

## Mutilação Genital: Sensibilização de profissionais da saúde e educação prioridade em Portugal - Elza Pais



6 FEVEREIRO 2010

O plano nacional de ação contra a mutilação genital feminina, a decorrer há um ano, atuou principalmente na sensibilização dos profissionais da saúde e da educação para a deteção de mulheres ou meninas afetadas por esta prática, disse a secretária de Estado da Igualdade.

A propósito do Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, que se assinalou ontem, a secretária de Estado para a Igualdade, Elza Pais disse à Lusa que em Portugal foi definida uma estratégia que 'passa sobretudo pela sensibilização e formação de profissionais da educação e da saúde'.

Na área da saúde, os profissionais receberam formação para 'detetarem situações destas e puderem ajudar a minimizar os efeitos negativos da mutilação em mulheres que já a viveram', a nível da sua saúde sexual e reprodutiva, explicou.

Na educação, o objetivo é que 'em idades cada vez mais jovens, as nossas raparigas e mulheres sejam sensibilizadas para este facto'.

'Temos um trabalho de cooperação com os países lusófonos no sentido de promover a capacitação das mulheres para que elas próprias', que apoiam esta prática, tenham consciência de que viola os direitos humanos das mulheres e tem de ser abandonada, salientou a secretária de Estado.

Mais que criminalizar, o que está previsto no Código Penal desde 2007, pretende-se 'promover a mudança de comportamentos e de atitudes de modo a que a mutilação genital feminina venha a ser condenada como valor de base pelas comunidades e pelas pessoas que a poderão vir a praticar', insistiu Elza Pais.

A governante referiu que não existem 'números reais' em Portugal sobre este tema, já que se trata de um 'fenómeno opaco', sendo alguns casos detetados nas consultas médicas.

Segundo as Nações Unidas, este problema afeta 140 milhões de mulheres e meninas, estando anualmente em risco três milhões.

Na Europa, de acordo com dados do Parlamento Europeu, vivem 500 mil mulheres e jovens que foram vítimas da prática, estando 140 mil em risco por ano.

A campanha 'Acabar com a MGF: Uma Estratégia para as Instituições da União Europeia' será lançada na segunda feira em cinco cidades europeias, entre as quais Lisboa.